

Actas do XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação
Organizado por Vera Monteiro, Lourdes Mata, Margarida Alves Martins, José Morgado, José Castro Silva, Ana Cristina Silva, & Marta Gomes
9 e 10 Julho de 2018, Lisboa: ISPA – Instituto Universitário

Educação tutorial: Contributos as práticas curriculares

Silvana Cavalcanti dos Santos

Valquiria F. Bezerra Barbosa

Ana Carla Silva Alexandre

Resumo: A educação tutorial caracteriza-se como uma metodologia de ensino com sérios compromissos, epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. A tutoria configura-se no acompanhamento e orientação, sistemático de grupos de alunos, por pessoa experiente nas áreas de formação dos académicos. Nesse sentido, pretende-se relatar a experiência da disciplina do programa tutorial I do curso de enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciências, e Tecnologia de Pernambuco. Trata-se de um relato de experiência da vivência do docente. A disciplina do Tutorial I acontece semestralmente com carga horária de 36 h, com um encontro semanal. Cada grupo tutorial é formado por no máximo dez discentes e tem o suporte de um docente. Essa disciplina tem por ementa o processo grupal envolvendo docentes e discentes na discussão das dificuldades de vinculação e adaptação do (a) estudante à universidade e de construção de uma identidade profissional individual e coletiva. A disciplina possibilita construção da identidade de grupo, permitir apoio para uma boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários, momento esse de muitas mudanças para a vida académica do graduando. Cada grupo tutorial tem liberdade para identificar qual grupo/temática lhe desperta o interesse. Todos os membros precisam estar comprometida para o diálogo do grupo. A prática do tutorial fortalece a capacidade de trabalho em grupo, a compreensão de características e dinâmica individuais. A educação Tutorial consiste em um espaço de construção de conhecimento, que extrapolam o aprendizado individual e produz modo próprio e coletivo de pensar.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, Educação superior, Ensino.

INTRODUÇÃO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, mais especificamente, a partir da definição dos seus princípios e diretrizes surgem questionamentos e novos desafios sobre o perfil do profissional da área da saúde para atender às reais demandas da população sejam elas individuais ou coletivas, respeitando as diversidades subjetivas, biológicas, mentais,

étnicas, de gênero, de orientação sexual, social, econômica, políticas, ambiental, entre outras (COFEN, 2015).

Diante destas novas demandas, as Políticas Públicas criadas para educação na área da saúde, são respaldadas por as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pelo SUS, que são consolidada por o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), curso da área de saúde.

As DCN, para a maioria dos cursos da área de saúde (Educação, 2001), acolhem a importância do atendimento às demandas sociais com destaque para o SUS, sinalizando para um aprendizado amplo e generalista, além de transferi uma maior autonomia às Instituições Ensino Superior (IES). Esta autonomia, implica a definição das IES na definição da carga horária a ser cumprida, com o propósito de uma maior integralização dos currículos, e no incentivo ao uso de metodologias ativas de ensino. E estas metodologias mais inovadoras devem levar os estudantes dos cursos de graduação em saúde a “aprender a aprender”, o que engloba “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a viver juntos” (Vilanova, Santos, Silva, Poletto, & Rossit, 2018).

O PPC das IES, que formam profissionais para a área da saúde, ao se constitui num processo participativo de decisões que, por meio de uma forma inovadora, organiza o trabalho pedagógico, deve buscar “eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racional da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola”. No entanto, a inovação e projeto político pedagógico só fazem sentido se o foco for a melhoria da qualidade da educação pública, com vistas a processos de aprendizagens mais inclusivos e que garantam a aprendizagem de todos. Essa preocupação evidencia-se nos três componentes centrais da educação em função do indivíduo, da cidadania e do trabalho (Veiga, 1998, 2003).

Em se tratando de uma formação integral, o discente precisa ser formado também para o exercício da cidadania e do trabalho. De modo que torne-se um sujeito que domine conhecimentos sobre a área de atuação profissional, dotado de um conjunto de habilidades necessárias para fazer parte de um sistema político, além de integrar-se aos processos de produção da sobrevivência, desenvolvendo-se pessoal e socialmente (Veiga, 2003). Para tanto, destaca-se a relevância da adequação curricular nas IES às demandas oriundas das necessidades dos atuais demandantes.

Caminhos inovadores para a formação e capacitação de profissionais na área de saúde estão sendo vislumbrados, de modo a instrumentalizá-los nas questões técnicas, contribuir para a formação de saberes éticas e atuação política. De modo que possa contribuir para a transformação de processos de trabalho de assistência arraigados, muitas vezes, em princípios fragmentados de cuidado. Esta mudança de perspectiva de formação profissional, representa um grande desafio para as políticas públicas direcionadas ao SUS e reinteiradas nos contextos de formação profissional.

Estamos a defender, então, no interior das IES, a necessidade de novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular na perspectiva de integrar teoria/prática, ensino/serviço, as disciplinas e as diferentes profissões da área de saúde, além de se garantir desenvolver a capacidade de reflexão sobre problemas reais e a formulação de ações originais e criativas capazes de transformar a realidade social (Marin et al., 2010).

Diante do exposto, o Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979, com o objetivo de fortalecer o ensino superior no Brasil. Inicialmente, esse projeto foi denominado de Programa Especial de Treinamento – PET (Rigo, Quintana, Cruz, Hartwig, & Silva, 2008; Tosta, et al., 2006). E, apenas no ano de 2003, a sigla PET passou a significar Programa de Educação Tutorial. Esta nova nomenclatura, conforme Freitas (2008), não foi uma mera mudança de nome. Mas, significou também uma mudança de concepção do Programa. Passando, este, assim ter um caráter formativo muito mais sólido no desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão nas IES.

Os Programas Tutoriais consistem em dispor recursos de apoio ao estudante, sendo desenvolvido por várias perspectivas, conforme diagnóstico de demandas reais detectadas no curso. Pressupõe atendimento aos alunos, de forma individual, grupal ou de turma, promovendo possibilidades de melhoria do desempenho acadêmico e de encaminhamento de problemas específicos de ajustamento, integração, exclusão (Saupe & Geib, 2002).

Nesse sentido, o Curso de Enfermagem, bacharelado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira, nosso *locus* de investigação e atuação profissional, procurando oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação de um profissional crítico e atuante, decidiu, então, colocar como componente curricular a disciplina de Programa Tutorial I (PT). A

ementa da disciplina referida disciplina, enquanto componente curricular, define um processo grupal que envolva docentes e discentes na discussão das dificuldades de vinculação e adaptação do(a) estudante à universidade, e na construção de uma identidade profissional individual e coletiva.

Diante o exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da disciplina do Programa tutorial I do curso de enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciências, e Tecnologia de Pernambuco, campus Pesqueira, com vistas ao favorecimento do fortalecimento crítico sobre a sua significação para a construção/formação da cultura acadêmica.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvida a partir das vivências da disciplina de Programa tutorial do Curso de Enfermagem do IFPE, Campus Pesqueira. A referida disciplina passou a ser um dos componentes curricular do citado curso em em 2011, com o início do curso, sendo ofertada do primeiro módulo até o sexto, com uma carga horária de 36 h/a.

Desse modo, o Grupo Tutorial (GT) funciona com um tutor docente que acompanha 10 alunos matriculados por módulo. Em média as turmas são compostas por quarenta alunos. Estes são divididos em quatro grupos de trabalhos. Os integrantes do grupo do PT dedicam, pelo menos, 2 horas aulas semanais aos estudos em sala de aula. As atividades desenvolvidas versam nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ingressarem na Universidade, os acadêmicos ficam diante de uma nova realidade de vida e de desafios profissionais. Um novo contexto de ensino se apresenta, e o aluno passa a ser responsável diretamente pela sua aprendizagem, além de enfrentar a pressão e os desafios da conclusão do ensino superior. Nesse percurso, o GT se coloca como um apoio para os discentes que estão iniciados a vida acadêmica. Martins (2007) afirma que o tutorial permite ao aluno assumir compromisso sobre a sua própria

aprendizagem e desenvolvimento pessoal, além de ampliar a sua visão de mundo e mensurar o seu papel social.

Os acadêmicos, com os quais nos deparamos nos GTs, vêm de um ensino “tradicional e cartesiano” a espera de respostas prontas. No início dos trabalhos, são pouco reflexivo, e, de repente, se deparam com um universo formativo que lhe colocam como serem pensantes. Nesse instante, este universo desencadeia uma demanda de incomodo, adaptações e complicações que se refletem na sua qualidade de vida e na sua saúde. Nesse cenário complexo, a disciplina PT, nos GTs, possibilita a construção da identidade de grupo, ao permitir apoio para uma boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários. Como já afirmamos, momento esse de muitas mudanças para a vida acadêmica do graduando do curso superior de Enfermagem.

Considerando que a educação Tutorial se caracteriza como uma metodologia de ensino com sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, que se efetiva por meio de grupos de aprendizagem, constituídos por estudantes, sob a orientação de professores tutores (Martins, 2007), cada grupo tutorial tem liberdade para identificar qual grupo/temática lhe desperta o interesse. E todos os membros precisam esta comprometida para o diálogo do grupo.

No PT I, experiencia que estamos a relatar, como a própria ementa define, abordamos as dificuldades vivências por os discentes ao adentrarem no ensino superior. Algumas dificuldades apontadas pelos alunos foram: a nova forma de organização curricular; o número de disciplinas (para eles excessivas); a demanda de atividades acadêmicas que eles não conseguem cumprir nos prazos determinados; e a necessária disciplina na organização dos horário para os estudos. De modo geral, afirmam dificuldade em encontra-se no novo âmbito de formação profissional. Colaborando com o diálogo Sheleich (2006) afirma que as dificuldades em relação ao curso estão na carga horária elevada, dificuldade no relacionamento com alguns professores e a falta de didática destes, além da organização da Universidade.

Quanto a dinâmica dos encontros, na referida disciplina, várias abordagens metodologias são adotadas por os discentes, com base na escolha da temática que será abordada nos próximos encontros. Vale salientar que são eles que pesquisam sobre os temas a serem abordados, seja sob a formato de exposição oral, mapas conceituais, tempestades de ideias e/ou estudo do

meio que possibilitam as discussões do grupo. Desse modo, a autonomia relacionada as escolhas metodológicas, promovem uma aprendizagem significativa, uma vez que são pensadas e planejadas a partir das dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos em seus contextos reais.

A experiência, mostra que, o PT I não deve ser entendido como “assistir aos incapazes”, pois pretende também mobilizar capacidades adormecidas, incentivando a participação em grupos e projetos de pesquisa, extensão, monitoria, estágios extracurriculares, envolvimento em eventos e iniciativas comunitárias (Saupe & Geib, 2002).

Diante desta realidade, o professor-tutor possui funções e deveres com um conjunto amplo e diversificado de valores, atitudes, habilidades e conhecimentos. Dentre suas várias atribuições, que se colocam também como desafios, destacam-se a função de estimular o interesse acadêmico do aluno e identificar suas potencialidades e qualidade na perspectiva de promover a autonomia discente para analisar problemas, raciocinar criticamente e agir de forma ética e cidadã (Martins, 2007).

Como mostra a nossa experiência docente, a prática do tutorial, vivenciada durante o curso, fortalece a capacidade de trabalho em grupo, a compreensão de características e dinâmica individuais, competências exigidas pelo mercado profissional. Pois, um dos principais atributos exigidos pelo mercado de trabalho é a capacidade de articular conhecimentos, de (re)pensar práticas coletivas, enfim de trabalhar em grupo (Koltermann & Silva, 2008; Spinelli, Carneiro, & Medeiros, 2008). De modo que, em se tratando da área da saúde, conforme Costa, Pontes e Rocha (2006), constitui-se um trabalho interdisciplinar. Assim para um atendimento integral do usuário, faz-se imprescindível que os diversos profissionais de saúde articulem seus conhecimentos para trabalhar juntos. Assim, o PT I, como estamos a defender, estimula os seus integrantes a desenvolver essa competência de trabalhar em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina do Programa Tutorial I do curso de Enfermagem do IFPE/Campus Pesqueira/Brasil vem realizando um trabalho relevante através

para acolher o acadêmico no período inicial do curso. E como afirmamos busca aperfeiçoar as práticas pedagógicas, numa tentativa de se aproximarem da realidade social, e de motivar docentes e estudantes a uma formação de um profissional crítico e atuante, orientada pelos princípios de a cidadania e pela função social da educação superior.

A metodologia educação tutorial fundamenta-se na troca recíproca de saberes e pelo compartilhamento de experiência, bem como possibilita uma maior interação entre os atores envolvidos estimulando o desenvolvimento de atividades em grupo e o respeito as opiniões de todos.

A experiência que nos propomos a relatar tem por base o trabalho em grupo, crescimento mútuo entre os alunos. Nesse sentido, Toassi, Bueno, & Ely (2018) afirmam que espera-se que o trabalho em equipe aconteça em um ambiente favorável à efetiva comunicação, assegurando a equidade na tomada de decisões. E como vivenciamos, o trabalho em equipe incluiu respeito aos valores e preceitos éticos, estabelecidos, através nos princípios da formação dos profissionais, preparando os alunos para o exercício de uma prática profissional fundamentada na integralidade do cuidado.

Em síntese, a educação Tutorial consiste em um espaço de construção de conhecimento, que extrapolam o aprendizado individual e produz modo próprio e coletivo de pensar. A vivência do PT I, no lócus de investigação, resgata um olhar diferenciado para o acadêmico demonstrando a importância da construção de novos olhares da formação na área da saúde, em prol de uma visão mais abrangente e voltada ao usuário, à promoção da saúde, à consolidação de redes de atenção e à integralidade.

REFERÊNCIAS

- COFEN. (2015). *Conselho Federal de Enfermagem*. Acesso em 26 de 11 de 2015, disponível em COFEN: http://www.cofen.gov.br/cofen-abre-consulta-publica-sobre-dcn-da-enfermagem_35792.html
- Educação, M. d. (2001). *Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em saúde*. Brasília: Ministerio da Educação.
- Freitas, A. L. (2008). *Educação Tutorial- do conhecimento teórico à experiência vivenciada*. Brasília: Ministerio da Educação.

- Koltermann, P. I., & Silva, E. L. (2008). *Desafios e perspectivas da educação tutorial*. Brasília: Ministério da Educação.
- Marin, M. J., Lima, E. F., Paviotti, A. B., Matsuyama, D. T., Silva, L. K., Gonzalez, C., et al. (2010). Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *REv. Brasileira Educ. Med.*, 13-20.
- Martins, I. L. (2007). *PET: Programa de Educação tutorial: Estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília: Ministério da Educação.
- Rigo, L. C., Quintana, J. C., Cruz, P. P., Hartwig, C. P., & Silva, S. G. (2008). Conhecimento, formação e memórias discentes: Um estudo a partir do PET/ESEF. *REvista Movimento*, 71-85.
- Saupe, R., & Geib, L. T. (2002). Programas tutoriais para os cursos de enfermagem. *REv. Latino-Americana de Enfermagem*, 721-726.
- Sheleich, A. L. (2006). *Integração à educação superior e satisfação Acadêmica de Estudantes Ingressantes e concluintes: Um estudo sobre relações* (Dissertação). Campinas, São Paulo, Brasil.
- Spinelli, R. M., Carneiro, V., & Medeiros, S. V. (2008). *Reflexões a partir da experiência petiana*. Brasília: Ministério da Educação.
- Toassi, R. F., Bueno, D., & Ely, L. I. (10 de 05 de 2018). *avasus.ufrn.br*. Acesso em 28 de 05 de 2018, disponível em <https://avasus.ufrn.br/>: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=226>
- Tosta, R. M., Calazans, D. L., Santi, G. S., Tumulo, I. B., Brochado, K., Faggian, L. F., et al. (2006). Programa de Educação Tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. *Revista Psicologia Latino-Americana*.
- Veiga, I. A. (1998). *Projeto político-Pedagógico da escola: Uma construção possível*. Campinas (SP): Papyrus.
- Veiga, I. P. (2003). Inovações e projeto político-pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória. *Caderno Cebes*, 267-281.
- Vilanova, G. C., Santos, G. M., Silva, I. P., Poletto, P. R., & Rossit, R. A. (10 de junho de 2018). *Estratégia educacionais que dialogam com a educação Interprofissional*. Acesso em 10 de junho de 2018, disponível em <https://avasus.ufrn.br/>: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso?id226>